

## **O Centenário da Independência chegou: o Estado do Piauí na exposição internacional de 1922**

**The Centenary of Independence has arrived: the State of Piauí at  
the international exhibition of 1922**

*Laila Pedrosa da Silva*

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a participação do estado do Piauí na Exposição Internacional de 1922, realizada em alusão às comemorações do Centenário da Independência do Brasil. A exposição foi pensada como uma espécie de vitrine para exibir o progresso da nação e divulgar um ideário de modernidade que irradiava da capital republicana, Rio de Janeiro. Assim, o Governo convocou todos os estados da federação para comparecer ao grande ato de patriotismo. No entanto, as elites políticas piauienses não se sentiram confortáveis em compor o evento ao lado dos demais estados, alegando que a situação econômica da região era vergonhosa em virtude da falta de investimentos do Poder Central voltados para a exploração dos seus recursos naturais. A partir de jornais, mensagens governamentais, catálogos dos produtos expostos e correspondências, constatamos que no Piauí a exposição não teve tanta repercussão, expressando ecos dissonantes em relação a outras regiões, uma vez que suas elites políticas a perceberam enquanto momento de resistência e protesto pela situação de abandono em que se encontrava o território. O estado participou do certame de maneira incompleta, isto é, com apenas alguns itens enviados de forma independente, sem nenhuma articulação com as autoridades políticas locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Piauí; Exposição; Centenário da Independência; Modernização.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the participation of the state of Piauí in the International Exposition of 1922, held for the celebrations of Brazil's Centennial of Independence. The exposition was conceived as a kind of showcase to exhibit the progress of the nation and to disseminate an ideology of modernity that radiated from the republican capital, Rio de Janeiro. Thus, the government call all the states of the federation to attend the great act of patriotism. However, the political elites of Piauí did not feel comfortable in composing the event next to other states, alleging that the economic situation of the region was shameful due to the lack of investments from the Central Political Power, who only take advantages of their natural resources. From newspapers, government messages, catalogs of the products exhibited and correspondence, was seen that in Piauí the exhibition did not have so much significance, expressing dissonant echoes in relation to other regions once its political elites perceived it as a moment of resistance and protest for the neglecting situation. The state participated in the exhibition in an incomplete way, just with a few items that were sent independently, without any mediation of the local political authorities.

**KEYWORDS:** Piauí; Exposition; Centennial of Independence; Modernization.

## **Exposição Internacional do Centenário da Independência: ideário de modernidade e progresso nacional**

Em 1922 o Brasil realizou em seu território uma Exposição Internacional, concebida como parte das comemorações do Primeiro Centenário da Independência do país. Inicialmente, o evento surgiu como proposta de uma Exposição Nacional, onde seriam apresentados ao mundo os avanços do país após cem anos de independência. No entanto, devido ao grande número de países estrangeiros que participaram do evento, a exposição passou a ser considerada internacional. Marly Silva da Motta (1992, p.02) destaca que a exposição de 1922 mobilizou toda a população, em particular, a intelectualidade do Rio de Janeiro e de São Paulo. Por esse motivo, o evento não pode ser visto apenas como comemoração de um acontecimento importante, representando um momento propício para o debate e reflexão sobre a identidade nacional, haja vista que se observa uma procura pelas origens a partir de um olhar que percorre o passado colonial, imperial e as realizações republicanas do início do século XX (JUNQUEIRA, 2011).

Vários setores da sociedade participaram das comemorações do Centenário da Independência, ocasionando uma grande mobilidade social e a produção de uma volumosa documentação, como relatórios, imagens, livros e revistas que foram usados para legitimar a ideia de uma nação moderna ou, como afirma Motta (1992, p.2), “a utopia da inserção do Brasil na modernidade”. No contexto mundial, o evento teve sua importância por ser a primeira mostra internacional após a Primeira Guerra (MORETTIN, 2013, p.149). Além disso, nesse momento pode-se observar uma segunda fase das exposições universais, inaugurada a partir de 1916 com um maior foco na cultura, diferindo da primeira fase, que se concentrava na indústria e comércio (MACDONALD, 1999, p.139 *apud* SANT’ANA, 2008, p.25).

A Exposição de 1922 buscou realizar uma demonstração do potencial de desenvolvimento e progresso do país. Nesse contexto, a cidade do Rio de Janeiro era considerada o centro irradiador da modernidade brasileira, a capital cultural e científica do país, passando por inúmeras intervenções urbanas na tentativa de tornar-se mais limpa, saneada e de aspecto agradável para abrigar a grande feira internacional (JUNQUEIRA, 2011, p.160). Entre as ações consideradas necessárias para a remodelação da capital estava o desmanche do Morro do Castelo<sup>1</sup>, que suscitou grandes debates nas páginas do *Jornal do Brasil*, contra sua destruição, e do jornal *Correio da Manhã*, a favor da empreitada (MOTTA, 1992). A derrubada do Morro do Castelo foi apontada como primordial para o avanço da “civilização” sobre a “barbárie”, uma vez que naquela área seriam construídos os prédios que abrigariam os pavilhões da exposição (*Ibidem*, 1992, p.6). Apenas parte do Morro do Castelo acabou sendo demolida, abrindo espaço para execução dos planos de obras que previam a preparação da cidade do Rio de Janeiro para as comemorações do centenário.

Nicolau Sevcenko (1998, p.522) mostra que o Rio de Janeiro assume o papel de “metrópole modelo”, o centro irradiador pelo território brasileiro das transformações que aconteciam no restante do mundo. Assim, a capital passa a ditar novos modos de comportamentos, de sistemas de valores, de vida, de sensibilidade e de estado de espírito. A Avenida Central era considerada o principal símbolo da modernidade, com vitrines cintilantes, fachadas de mármore e cristal, iluminação pública, tudo resultado das novas técnicas (SEVCENKO, 1998, p.545). Para o autor, ser moderno implicava,

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre o desmanche do Morro do Castelo ver: MOTTA, Marly Silva da. *A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência*. Rio de Janeiro: Editora FGV: CPDOC, 1992. MENEZ, Alexsandro R. “Civilização versus barbárie: a destruição do morro do Castelo no Rio de Janeiro (1905-1922)”. *Revista Historiador*, Nº 6, ano 6, janeiro de 2014, p.69-81. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/seis/6alexandro.pdf>. PAIXÃO, Cláudia Miriam Quelhas. *O Rio de Janeiro e o morro do Castelo: populações, estratégias de vida e hierarquias sociais (1904-1922)*. 224f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

necessariamente, ter alguma relação com a tecnologia (*Ibidem*, 1998, p.533).

A exposição foi inaugurada no dia 7 de setembro de 1922 com boa parte das instalações inacabadas e se prolongou até o dia 24 de julho de 1923. Nos bastidores do espetáculo, que aparentemente estava montado, ainda havia muito trabalho sendo realizado. A revista *A Exposição de 1922* destacava que por onde circulavam os visitantes euforicamente, há poucas horas havia passado os operários fadigados, podendo ainda ouvir o ressoar do barulho de suas ferramentas. Todo esse conjunto revelava a “obra formidável do homem, anunciando ao mundo um povo jovem, capaz das maiores temeridades, e da realização rápida, nervosa, febril de sonhos quase impossíveis”.<sup>2</sup> No entanto, também evidenciava a força de trabalho do operário sendo transformada em entretenimento para o burguês, já que ele só tinha acesso aquele espaço nos dias abertos para os mais pobres, isto é, nos dias gratuitos (SANT’ANA, 2008, p.93).

Era a modernidade veloz que adentrava a cidade do Rio de Janeiro com todas as suas modificações e contradições, e os palácios e pavilhões construídos para abrigar a exposição retratavam bem esse momento. As pessoas que visitavam aquele grandioso ambiente ficavam deslumbradas pelas novas ideias em voga e tecnologias ali expostas. Lilia Moritz Schwarcz (1998, p. 552) destaca que o desejo de se exibir perante as demais nações era característica das exposições e que as feiras mais se pareciam com “orgias da modernidade”. Isso porque, a cada evento realizado, edifícios monumentais eram construídos para logo em seguida serem abandonados ou destruídos. Francisco Foot Hardman (1988, p.30) fala em cidades fantasmas, em decorrência do abandono das grandes construções após o fim das exposições.

Na Exposição Internacional de 1922 não foi diferente. Uma parte dos edifícios construídos tinha caráter temporário, outra parte era permanente, no entanto, posteriormente não foram preservados e alguns acabaram sendo

---

<sup>2</sup> Sete de Setembro. Revista *A Exposição de 1922*, órgão da comissão organizadora, nº 5, Rio de Janeiro, setembro, 1922.

demolidos (SANT'ANA, 2008, p.97). Além dos palácios e pavilhões nacionais<sup>3</sup>, foram construídos prédios da Argentina, Estados Unidos, Portugal, Inglaterra, Bélgica, França, Noruega, México, Dinamarca, Itália, Suécia, Uruguai, Tchecoslováquia e Japão.<sup>4</sup> A autora Thaís Sant'Ana (2008, p.78) considera que os edifícios estrangeiros possibilitavam a experiência de percorrer o mundo em “poucas horas” e sem “barreiras espaciais”, visitando as “mecas do progresso e da civilização”.

No que diz respeito ao entretenimento, foi construído o Parque das Diversões, o qual possuía espaços variados de sociabilidades, desde carrossel, montanha russa, bicicletas, aparelhos de ginástica, até teatros, cafés, salões de bailes etc. O Parque das Diversões chamava atenção de todos aqueles que visitavam a exposição, sendo um dos grandes atrativos, principalmente para as crianças. Ocupava uma das mais vastas áreas do certame e possuía uma arquitetura que remetia a elementos da cultura brasileira.<sup>5</sup>

Os produtos expostos na Exposição Internacional de 1922 foram distribuídos em 25 grupos que se encontravam subdivididos em 131 classes.<sup>6</sup> Os expositores julgados pelo júri da exposição foram premiados com Diploma de

---

<sup>3</sup> Entre os palácios e pavilhões nacionais que abrigaram a exposição podemos citar: Palácio Monroe, Palácio das Festas, Palácio dos Estados, Palácio das Grandes Indústrias, Palácio das Pequenas Indústrias, Palácio do Distrito Federal, Pavilhão dos Fios e Tecidos, Pavilhão de Caça e Pesca, Pavilhão de Música, Pavilhão de Estatística e Pavilhão das Exposições Particulares (Livro de Ouro, 1923).

<sup>4</sup> Os monumentos e pavilhões brasileiros. Livro de Ouro comemorativo do centenário da independência do Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Edição Anuário do Brasil. Rio de Janeiro: Almanak Laemmert, 1923, p. 312.

<sup>5</sup> *Ibidem.*, 1923, p. 311.

<sup>6</sup> Os grupos eram formados da seguinte maneira: educação e ensino; instrumentos e processos gerais das letras, das ciências e das artes; material e processos gerais da mecânica; eletricidade; engenharia civil, meios de transporte; agricultura; horticultura e arboricultura; florestas e colheitas; indústria alimentar; indústrias extrativas de origem mineral e metalurgia; decoração e mobiliário dos edifícios públicos e das habitações; fios, tecidos e vestuários; indústria química; indústrias diversas; economia social; higiene e assistência; ensino prático, instituições econômicas e trabalho manual da mulher; comércio; economia geral; estatística; forças da terra e do mar; e esportes (Livro de Ouro, 1923, p.303-305).

Grande Prêmio, Diploma de Honra, Diploma de Medalha de Ouro, Diploma de Medalha de Prata e Diploma de Medalha de Bronze.<sup>7</sup> Além disso, o Governo Federal ofereceu algumas vantagens aos expositores, como, por exemplo, inscrição gratuita; espaço nos pavilhões para os mostruários e produtos; colocação gratuita nas vitrines e mostruários da comissão; isenção de todos os impostos de consumo durante a exposição; proteção aos inventos; transporte gratuito; propaganda dos produtos; oportunidade para apresentar as matérias primas como fontes de novas e rendosas indústrias.<sup>8</sup>

A abertura da exposição foi descrita como a apoteose inicial das festas do centenário. A multidão aglomerada esperava ansiosamente pelo grande momento, enquanto isso as manifestações de patriotismo podiam ser vistas por toda a cidade agitada.

Em terra, a Avenida central, a cintura do cais, a cidade inteira, freme, agita-se, palpita, na emoção surpreendente daquela hora. Automóveis buzina. Máquinas apitam. Foguetes ferem o ar, desmanchando-se em ramalhetes luminosos. Nos cinemas, nos teatros, nas casas particulares, estruge o hino nacional. A multidão levanta-se, eletrizada. E parte de todas as bocas um brado de entusiasmo e de orgulho, pelo passado, pelo presente, e pelo futuro do Brasil.<sup>9</sup>

O objetivo era mostrar, portanto, os resultados alcançados nas várias esferas da atividade política, econômica e social no decorrer dos últimos cem anos. A revista *A Exposição de 1922* salientava que as comemorações estavam sendo realizadas com grande entusiasmo por todos os estados brasileiros e não havia sequer “um indivíduo” que não se interessasse pelas festas.<sup>10</sup> Além disso,

---

<sup>7</sup> *Ibidem.*, 1923, p.171.

<sup>8</sup> Regulamento Geral da Exposição Nacional de 1922, Rio de Janeiro.

<sup>9</sup> Sete de Setembro. Revista *A Exposição de 1922*, órgão da comissão organizadora, nº 5, Rio de Janeiro, setembro, 1922.

<sup>10</sup> *Ibidem.*, 1922.



diferentes países prestaram homenagem ao Brasil e periódicos nacionais fizeram publicações de “edições especiais comemorativas para o maior brilho da grande festa de júbilo nacional”.<sup>11</sup>

No entanto, somente as comemorações do centenário não foram capazes de unificar toda a nação sob o mesmo propósito, não existia uma única memória em torno da independência do Brasil. Em alguns estados, como o Piauí, as festividades foram apreendidas de forma diferente, sendo a data comemorada no dia 24 de janeiro de 1923 com uma Exposição Estadual que teve grande importância para as elites piauienses, diferente da Exposição Internacional de 1922, que foi concebida como de pouco apreço.<sup>12</sup> A data escolhida no Piauí para as comemorações fazia referência ao levante organizado por Manoel de Sousa Martins<sup>13</sup> contra os portugueses na capital Oeiras, no dia 4 de janeiro de 1823, sendo considerado o momento de adesão da província a independência.<sup>14</sup>

---

<sup>11</sup> Livro de Ouro comemorativo do centenário da independência do Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Edição Anuário do Brasil. Rio de Janeiro: Almanak Laemmert, 1923, p.371.

<sup>12</sup> Para mais informações ver: SILVA, Laila Pedrosa da. “Com grande júbilo, justo entusiasmo e orgulho vos apresento o Primeiro Centenário da Independência”: O Piauí na Exposição Estadual de 1923. In: BRITTO, Clovis Carvalho; CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da; CERÁVOLO, Suely Moraes (org.). *Estilhaços da memória: o Nordeste e a reescrita das práticas museais no Brasil*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico; Salvador [BA]: Observatório da Museologia na Bahia [UFBA/CNPq], 2020. Ebook (356 p.).

<sup>13</sup> Manoel de Sousa Martins nasceu na cidade de Oeiras – PI. Iniciou sua carreira política em 1821, integrando a Junta de Governo como vice-presidente (26/10/1821 a 07/04/1822). Governou o território piauiense por mais de 20 anos, entre o período de 24/01/1823 a 30/12/1843. Foi considerado o proclamador e consolidador da independência no Piauí (GONÇALVES, 2003, p.243).

<sup>14</sup> Havia divergências a respeito da verdadeira data da Proclamação da Independência no Piauí, tendo em vista os acontecimentos históricos considerados como marco desse processo. O primeiro deles tinha relação com às manifestações públicas de adesão ao Imperador D. Pedro I, que tiveram início no litoral, mais especificamente em Parnaíba, no dia 19 de outubro de 1822, quando Simplício Dias da Silva e João de Deus e Silva proclamaram a adesão do Piauí à independência do Brasil. O segundo correspondia ao levante organizado por Manoel de Sousa Martins contra os portugueses na capital, Oeiras, no dia 24 de janeiro de 1823. E o terceiro fazia referência à Batalha do Jenipapo, no dia 13 de março de 1823, quando as tropas do major João José da Cunha Fidié se depararam com

De certa forma, a participação do Piauí na Exposição Internacional de 1922 contradiz a ideia de que o evento teria despertado o interesse de todos os estados da federação ou que todos compartilhavam de um único ideário de modernidade e progresso. A partir das especificidades dos contextos locais, podemos compreender as discrepâncias existentes no território nacional.

Além disso, é possível observar que o cenário brasileiro em que se deu as comemorações do centenário estava repleto de “agitações políticas, crises econômicas, rebeliões regionais, inquietações sociais e controvérsias intelectuais” (TENORIO, 1994, p.125). O país vivia um momento de efervescência causado por acontecimentos que marcaram de forma profunda sua história, a exemplo da Semana de Arte Moderna, da fundação do Partido Comunista e da primeira manifestação do movimento tenentista (18 do Forte de Copacabana) (MOTTA, 1992, p.3). Somando-se a isso, 1922 foi ano de eleição para presidente da República e Epitácio Pessoa teve que lidar com o enfraquecimento do seu governo, acompanhado de crises causadas pela seca no Nordeste. Tudo isso colocava em dúvida a ideia de construção de uma nação moderna tão almejada e divulgada pelas exposições, sendo provável que o Piauí não fosse a única nota dissonante nessa conjuntura cheia de instabilidade.

### **Piauí: A nota dissonante do certame internacional de 1922**

A exposição de nossa atividade industrial revelará, certamente, ao mundo, o nosso preparo econômico. Ela se fazia necessária como prova de que, tendo os brasileiros um dos maiores e mais férteis territórios, souberam aproveitar inteligentemente as condições excepcionais do seu solo, para criar utilidades que justifiquem plenamente o seu intercâmbio. Por isso mesmo,

---

um grupo de revoltosos e travaram uma das mais sangrentas batalhas pela independência, a Batalha do Jenipapo, nas margens do riacho Jenipapo no município de Campo Maior (ARAÚJO, 2015, p.34-38). Porém a data escolhida para comemorar a emancipação política do estado foi 24 de janeiro de 1923.

enquanto tantas outras nações assentam de preferência nas cidades os laboratórios de sua produção, o Brasil tem em seus sertões todas as fontes copiosas de sua riqueza.<sup>15</sup>

A revista *A Exposição de 1922* em uma de suas edições ressaltava a importância da presença dos diferentes estados da federação na Exposição do Centenário. A ênfase maior recaía sobre os sertões, considerados detentores das grandes riquezas nacionais e, como afirmava Euclides da Cunha (1984), na obra *Os Sertões*, era o interior do Brasil que guardava o mais alto grau de autenticidade do ser brasileiro, a alma da nação, a raiz da nacionalidade. Nesse sentido, o interesse na presença das diferentes regiões na exposição estava na possibilidade de divulgar ao máximo as potencialidades produtivas do país, mesmo que para isso tivesse que evidenciar a disparidade territorial por meio de uma diversidade de produtos e objetos considerados exóticos (MOTTA, 1992, p. 11).

No intuito de reunir as riquezas da nação, a comissão organizadora da exposição decidiu nomear delegados responsáveis por realizar os serviços relativos ao certame nos estados.<sup>16</sup> Para delegado do Maranhão e do Piauí, o Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, Ildefonso Simões Lopes, elegeu Raymundo Augusto Maranhão.<sup>17</sup> O delegado foi responsável por incentivar a

---

<sup>15</sup> Revista a Exposição de 1922, Órgão da Comissão Organizadora, nº 6 -7, Rio de Janeiro, outubro, 1922.

<sup>16</sup> A comissão organizadora da Exposição Internacional do Centenário foi composta por José Joaquim Ferreira Chaves, ministro da Justiça e Negócios Interiores; Carlos César de Oliveira Sampaio, prefeito do Distrito Federal; José Pires do Rio e Ildefonso Simões Lopes, Ministros da Agricultura, Indústria e Comercio; Francisco Ferreira Ramos, delegado geral; Alfredo Conrado Niemeyer, diretor geral dos Serviços Estrangeiros; João Batista de Melo e Souza, secretário geral da comissão executiva; Manoel de Alencar Guimarães, tesoureiro; Antônio Alyntho dos Santos Pires e Antônio Assis de Pádua Rezende, vice-presidentes da comissão organizadora da exposição; Delfim Carlos da Silva, secretário geral (Livro de Ouro, 1923, p.308).

<sup>17</sup> Não foi possível encontrar fontes com informações a respeito da vida de Raymundo Maranhão, mas é importante destacar sua atuação como delegado da exposição no Piauí.

participação dos produtores piauienses no evento, percorrendo o território, fazendo propaganda e recolhendo os produtos a serem remetidos ao Rio de Janeiro. Concomitante, teceu severas críticas à administração do estado, revelando as tensões existentes entre as esferas municipal, estadual e federal. Por meio dos seus telegramas foi possível montar um quadro da participação do Piauí na Exposição Internacional de 1922 e perceber algumas das implicações que teriam motivado a quase ausência do estado no certame.

No entanto, antes de adentrar no debate sobre a participação do Piauí na exposição do centenário, faz-se necessário contextualizá-lo. Desde a segunda metade do século XIX, o estado era apresentado por seus dirigentes políticos como uma “região deplorável, sem nenhum recurso que chamasse atenção e arrasado pelas secas”.<sup>18</sup> Somava-se a isso a percepção de que se tratava de um espaço isolada e abandonada pelas autoridades centrais, resultando assim no seu atraso. Após a Proclamação da República, houve um grande otimismo das elites piauienses em relação a possibilidade de desenvolvimento do território, uma vez que passaram a associar o quadro de miséria ao “regime decaído”.<sup>19</sup> Porém, logo as expectativas foram frustradas, e as críticas feitas ao Império se estenderam ao novo sistema político (QUEIROZ, 1984, p.50). A reclamação era de que o abandono com os estados mais pobres, como o Piauí, continuava a ser reproduzido. Esta ideia contribuiu para a formulação de discursos sobre o seu papel secundário no conjunto dos interesses gerais do país (QUEIROZ, 1984, p.47).

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi (2017), destaca que o federalismo republicano no Brasil se instalou em bases desiguais e hierárquicas. Isto porque “a política fiscal aprovada conferia a determinadas oligarquias regionais a

---

<sup>18</sup> Relatório com que o Exm. Sr. presidente da província do Piauí Dr. Manoel Antônio Duarte de Azevedo passou administração ao Exm. Vice-presidente Dr. José Marianno Lustoza do Amaral no dia 15 de abril de 1861, p.19.

<sup>19</sup> Mensagem apresentada à Câmara Legislativa do estado do Piauí pelo seu governador Dr. Coriolano de Carvalho e Silva no dia 7 de setembro de 1895, Teresina, p.4.

concentração de recursos financeiros a serem reinvestidos em seu próprio proveito, acentuando-se as já alargadas distancias entre os estados” (VISCARDI, 2017, p.122). Para além disso, havia uma diferença entre as bancadas da câmara, com uma representação desigual entre os entes da federação, criando uma “conformação hierarquizada entre estados-atores” que, conseqüentemente, concedia a determinados estados uma maior participação no jogo político, cujo poder de interferência estava relacionado à “capacidade de construção de alianças” (VISCARDI, 2017, p.122). A insatisfação com o “modelo de federalismo desigual” acirrou mais ainda as contendas regionais. Isto justificaria as inúmeras reclamações das elites nortistas, no início do século XX, de que a atenção dos poderes públicos estava voltada para as atividades do Sul, enquanto o Norte progredia morosamente devido à falta de recursos.

Além disso, os debates sobre a questão da identidade nacional, que pensava a nação por meio de uma homogeneização das realidades, revelou ainda mais essas diferenças regionais do país. Surge uma nova percepção dos espaços, principalmente entre as elites que se encontravam distantes do centro do poder, tanto geograficamente como pela capacidade limitada de intervenção. Estes sujeitos passaram a usar dessa distância e dessa ausência de poder como principal motivo para suas denúncias (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p.63). Diante disso, uma série de projetos foram colocados em primeiro plano com a finalidade de transformar e integrar as diferentes partes do território nacional, ao mesmo tempo em que reproduziam as estratégias de domínio das elites regionais.

No Piauí, por exemplo, suas elites reivindicaram medidas que viessem integrar e modernizar aquela porção do território, alegando que ela também fazia parte da federação e merecia os mesmos favores destinados aos estados do Sul. Esses sujeitos empreenderam-se na tentativa de construir uma nova visão para aquele espaço, evocando seu protagonismo na efetivação da integração nacional brasileira, uma vez que era um dos “grandes estados do norte do

Brasil” com um “terreno fertilíssimo”.<sup>20</sup> As reivindicações voltadas para o seu desenvolvimento se concentraram na implementação de uma infraestrutura que atendesse as necessidades mais urgentes da população e viabilizasse melhoramentos na produção econômica mediante a exploração de seus recursos naturais, entre as quais estava a construção de estradas de ferro e de rodagem. Tais demandas eram frequentes nos discursos das elites, que apontavam o Piauí como o único estado que não possuía “nenhum palmo de estrada de ferro”.<sup>21</sup>

Foi nesse cenário que teve início as preparações para a participação do Piauí no Centenário da Independência na capital republicana. No dia 18 de agosto de 1921, Simões Lopes comunicou à Inspetoria Agrícola do estado a escolha de Raymundo Maranhão como delegado para atuar naquele território, solicitando apoio para o melhor desenvolvimento das suas tarefas.

Comunico-vos resolvi designar senhor Raymundo Augusto Maranhão para exercer estados Maranhão Piauí as funções de delegado da comissão deste ministério na Exposição do Centenário. Recomendo-vos empregueis todos os meios vosso alcance sentido facilitar referido delegado desempenho tarefa se acha incumbido prestando-lhe todos os esclarecimentos forem solicitados e pondo sua disposição sede nossa repartição e móveis e utensílios lhe possam ser úteis saudações Simões Lopes Ministro Agricultura.<sup>22</sup>

No entanto, no dia 3 de janeiro de 1922 o secretário geral da comissão organizadora da exposição, Delfim Carlos da Silva, informou que havia decidido designar Raymundo Augusto Maranhão como delegado apenas do Piauí, no intuito de intensificar os serviços de divulgação e coleta dos produtos para a exposição.<sup>23</sup> Ele foi comunicado de sua nova função por telegrama no dia

---

<sup>20</sup> Jornal Correio de Oeiras, 31 de maio de 1909, p.2.

<sup>21</sup> Jornal Diário do Piauí, Teresina, 18 de abril de 1911, p.1.

<sup>22</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama de 18 de agosto de 1921 destinado à Inspetoria Agrícola do Piauí em Teresina.

<sup>23</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama

13 de janeiro de 1922.<sup>24</sup> A decisão de nomear Raymundo Maranhão como delegado do Piauí estava relacionada às dificuldades encontradas naquele território para adesão à exposição, visto que o governador do estado, João Luiz Ferreira<sup>25</sup>, decidiu não concorrer ao certame como forma de protesto pela situação de abandono em que se encontrava o Piauí.<sup>26</sup> A respeito disso, Raymundo Maranhão comunicou a Delfim Carlos a decisão do governador no dia 24 de outubro de 1921.

Em observância disposto nº 6 instruções apresentei-me aqui ao Sr. Governador estado reiterando pedido já feito por essa ilustrada comissão solicitando nomeação comissão estadual a que se refere aquela disposição para que pudesse ter lugar nomeação comissões municipais. Em resposta disse-me o Sr. Governador que era sua opinião não concorrer o estado a exposição como um protesto facto contra o estado de abandono em que tem deixado a união desde proclamação República.<sup>27</sup>

Antes de tomar uma decisão final, João Luiz Ferreira submeteu sua

---

enviado por Delfim Carlos no dia 3 de janeiro de 1922.

<sup>24</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama enviado por Simões Lopes para Raymundo Augusto Maranhão no dia 13 de janeiro de 1922.

<sup>25</sup> João Luiz Ferreira exerceu os cargos de engenheiro civil e político. Foi governador do Piauí entre os anos de 1920 e 1924. Durante seu mandato realizou diversas obras no estado, criou o primeiro posto de saúde de Teresina, construiu o prédio da Escola Normal Oficial, realizou o primeiro Congresso das Municipalidades e as comemorações do Primeiro Centenário de adesão à Independência no Piauí, projetou e construiu a estrada de rodagem Floriano-Oeiras, inaugurou a estrada de ferro São Luís-Teresina e o telégrafo Teresina-Rio de Janeiro. Também foi Deputado Federal de 1925 a 1927, chefe da locomoção da estrada de ferro Teresa Cristina, fez parte da comissão de estudos para o levantamento da estrada de ferro Transparaguaia, chefe distrital da intendência de Niterói (RJ) e diretor da comissão de Obras Contra as Secas no Piauí. Fonte: GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí*. Teresina: Editora Júnior Ltda, 1987.

<sup>26</sup> Relatório apresentado pelo delegado da comissão organizadora da Exposição Internacional do estado do Piauí, Raymundo Augusto Maranhão, Teresina, 8 de setembro de 1922, p.2.

<sup>27</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhão para Delfim Carlos no dia 24 de outubro de 1921.

opinião aos intendentes municipais e decidiu proceder de acordo com as respostas obtidas.<sup>28</sup> No dia 27 de outubro de 1921, o governador comunicou o que ficou resolvido: “o Piauí não pode concorrer ao grande certame a que o país vai fornecer elementos pelos quais se possam medir sua força econômica e seus avanços realizados nos últimos anos”.<sup>29</sup> Destacava que seria vergonhoso, humilhante e deprimente participar da exposição ao lado dos outros estados, visto que o Piauí vivia abandonado, sem vias de comunicação, sem estradas de ferro e sem recursos para explorar suas fontes de riqueza que permaneciam desconhecidas. Desse modo, seria mais viável “retrair-se a sua modéstia não comparecendo a próxima exposição”, pois não queria que o estado fosse “a nota dissonante”.<sup>30</sup>

Mesmo com as despesas de transporte, inscrição e acomodação dos produtos pagas pelo Governo Federal, João Luiz Ferreira alegou que não tinha condições de participar do evento devido à situação financeira precária do Piauí, declarando que só compareceria à exposição se a União contribuísse com R\$ 20:000\$000 (vinte contos de reis) para custear as despesas da fabricação dos produtos e objetos que seriam remetidos à feira, uma vez que “ninguém deixa seus labores para trabalhar de graça”.<sup>31</sup> O pedido do governador foi repassado para os membros da comissão da exposição, no entanto, a resposta foi que não seria possível conceder auxílio ao estado, já que não havia verba prevista para

---

<sup>28</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhão para Delfim Carlos no dia 24 de outubro de 1921.

<sup>29</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama de João Luiz Ferreira, governador do estado do Piauí no dia 27 de outubro de 1921.

<sup>30</sup> *Ibidem.*,

<sup>31</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama de Antônio Olyntho dos Santos Pires, vice-presidente da exposição do centenário, enviado para Ildefonso Simões Lopes, Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio no dia 8 de fevereiro de 1922.



esse tipo de atividade.<sup>32</sup>

Mesmo diante de tal deliberação, Simões Lopes resolveu transmitir o pedido do governador ao presidente da República, Epiácio Pessoa. Não foi possível obter informações sobre sua resposta, mas temos conhecimento de que nenhuma ajuda financeira foi repassada, já que João Luiz Ferreira comunicou que não apoiaria a participação do Piauí na exposição e que nada poderia fazer a não ser dar seu apoio moral, deixando Raymundo Maranhão bastante desapontado, levando-o a declarar: “que poderei eu fazer com esse apoio moral”.<sup>33</sup>

Raymundo Maranhão ressaltava que o atraso do Piauí não era ocasionado pelo abandono do Governo Federal, mas “devido a incúria dos seus homens de estado” e que medidas para reverter esse quadro já estavam sendo tomadas, dentre as quais, a construção de obras que facilitariam o transporte da produção econômica.<sup>34</sup> Os telegramas analisados evidenciam as dificuldades para o Piauí integrar a Exposição Internacional de 1922, desde a adesão dos municípios e seus produtores, o envio dos produtos e objetos, como também os conflitos de interesses das elites municipais, estaduais e da União que, concomitantemente, estabeleciam uma linha tênue entre o que aquele espaço era e o que o mesmo deveria ser. Com bastante ressentimento pelo fato do governador não apoiar a participação do estado na exposição, Raymundo Maranhão deu prosseguimento aos trabalhos de organização, entrando em contato direto com os municípios, fazendo propaganda e arrecadando

---

<sup>32</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama de Delfim Carlos enviado para Raymundo Augusto Maranhão no dia 14 de março de 1922.

<sup>33</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama de Antônio Olyntho dos Santos Pires, vice-presidente da exposição do centenário, enviado para Ildelfonso Simões Lopes, Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio no dia 16 de fevereiro de 1922.

<sup>34</sup> Relatório apresentado pelo delegado da comissão organizadora da Exposição Internacional do estado do Piauí, Raymundo Augusto Maranhão, Teresina, 8 de setembro de 1922, p.2.

produtos, sempre ressaltando seu empenho, independente do apoio recebido.

[...] Tudo, todos se recusavam a qualquer auxílio ao cometimento patriótico. Procurei então me dirigir aos municípios diretamente, pedindo a indicação de nomes para serem constituídas as comissões municipais. Alguns desses municípios tiveram a independência precisa para fornecer os nomes, organizando-se, assim, as comissões, outros, porém, nada responderam e em virtude de saberem da opinião do Sr. Dr. Governador do estado, outros consultaram o Sr. Ex. si podiam indicar os solicitados nomes [...]. Isto posto, não é de admirar que o estado do Piauí não se apresente no grande certame como deverá se apresentar. Tudo que ele manda, os produtos com que comparece a exposição representa o meu esforço pessoal [...].<sup>35</sup>

O delegado imprimia sua visão sobre aquela região e tecia críticas severas à administração do estado, apontando que tinha sido necessário “intervir nos municípios anarquizados pela politicalha”, ultrapassando os limites da sua obrigação.<sup>36</sup> Além disso, descrevia as condições de vida no Piauí como precárias e a falta de transporte como fator agravante, sendo as grandes distâncias entre os centros produtores percorridas em costas de animais.<sup>37</sup> Para facilitar o trabalho das comissões estaduais, Delfim Carlos, recomendava que fossem determinados pontos de concentração para recolher os produtos para a exposição. Dessa forma, ficou decidido que a cidade de Floriano serviria como centro dos produtos de Oeiras, São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Picos e Jerumenha; Parnaíba seria centro para reunião dos produtos de Porto Alegre, Piracuruca e Piripiri; nos demais municípios, o centro seria Teresina.<sup>38</sup> Também

---

<sup>35</sup> *Ibidem.*,

<sup>36</sup> Relatório apresentado pelo delegado da comissão organizadora da Exposição Internacional do estado do Piauí, Raymundo Augusto Maranhão, Teresina, 8 de setembro de 1922, p.2.

<sup>37</sup> *Ibidem.*, p.2.

<sup>38</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhão no dia 20 de maio de 1922.

ficou estabelecido que a Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão iria fornecer as passagens para o transporte dos mostruários, produtos e quaisquer objetos destinados à exposição.<sup>39</sup>

A comissão reclamava que muitos dos produtos eram enviados em péssimas condições ou sem nenhuma descrição, dificultando o trabalho de identificação. Na tentativa de solucionar tais questões, Raymundo Maranhão solicitou a nomeação de mais um auxiliar para ajudar na coleta dos produtos, bem como o envio da quantia de três contos de reis para custear as despesas das viagens.<sup>40</sup> A admissão de um novo auxiliar foi autorizada e o delegado nomeou Heráclito Araripe de Sousa<sup>41</sup> para colaborar com a comissão da exposição naquele estado.<sup>42</sup>

Outro aspecto acentuado pelo delegado era em relação “a indiferença das repartições federais para com o grande certame do centenário”, uma vez que essas não teriam contribuído com nenhum artigo que pudesse representar o Piauí.<sup>43</sup> Assim, denunciou o descaso de algumas delas, como por exemplo, a Inspetoria Agrícola, a Colônia David Caldas e as antigas Fazendas Nacionais, destacando que eram ocupadas por alguns “felizardos” que desviavam os recursos que o Ministério da Agricultura destinava para o estado.<sup>44</sup> Vejamos o

---

<sup>39</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama enviado por Delfim Carlos no dia 12 de janeiro de 1922.

<sup>40</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhão no dia 19 de março de 1922.

<sup>41</sup> Heráclito Araripe de Sousa era natural de Areia Branca-RN, mas atuou como advogado, jornalista e político no Piauí. Formado em direito, foi secretário de governo do estado, diretor da Imprensa Oficial, professor do Liceu Piauiense, deputado estadual e constituinte em 1935. Fonte: GONÇALVES, Wilson Carvalho. Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado: Edição ilustrada e comentada. Teresina, 2003, p.396.

<sup>42</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhão no dia 25 de março de 1922.

<sup>43</sup> Relatório apresentado pelo delegado da comissão organizadora da Exposição Internacional do estado do Piauí, Raymundo Augusto Maranhão, Teresina, 8 de setembro de 1922, p.3.

<sup>44</sup> *Ibidem.*, p.3.

trecho a seguir:

A Inspeção Agrícola a que melhor contingente de produtos podia dar é uma repartição de vida efêmera existindo apenas para efeito de percepção dos vencimentos dos seus empregados. Não presta nenhum serviço ao estado. Nada deu para a exposição porque nada tem, nada fez, nada produz [...]. A colônia "David Caldas" não preenche os fins a que a destinou o Ministério da Agricultura. Os seus dirigentes, salvo honrosíssimas exceções, gozam ali o ar-n ar-niente sem que ao menos instruem os pobres colonos, seus subordinados, sem lembrança de que tem o seu cargo um departamento importantíssimo de que depende o futuro do Brasil [...]. As antigas fazendas nacionais, instituição importantíssima que foi criada pelo governo do Império e que se destina a prestar os mais relevantes serviços ao estado tem sido entregues a exploradores inconscientes que foram enriquecendo a custa do valioso patrimônio com a venda dos gados até despovoando-os dos vacuns nelas existentes [...].<sup>45</sup>

Não conseguimos encontrar fontes com informações sobre o posicionamento de João Luiz Ferreira quanto as denúncias feitas pelo delegado. Em sua mensagem apresentada a Câmara Legislativa naquele ano nada consta sobre a participação do Piauí na Exposição do Centenário. Apenas em 1º de junho de 1923, o governador relatou que estava acontecendo na capital da República as comemorações do Centenário da Independência política do país e que entre as festividades se encontrava a exposição.<sup>46</sup> É perceptível que a Exposição Internacional de 1922 não causou grande ânimo nas elites políticas piauienses, pelo contrário, foi percebida como momento de reivindicar melhorias e denunciar as mazelas da região. Apenas alguns produtores aderiram ao certame, enviando artigos para o Rio de Janeiro a fim de serem

---

<sup>45</sup> Relatório apresentado pelo delegado da comissão organizadora da Exposição Internacional do estado do Piauí, Raymundo Augusto Maranhão, Teresina, 8 de setembro de 1922, p.3.

<sup>46</sup> Mensagem apresentada a Câmara Legislativa pelo Exm. Sr. João Luiz Ferreira governador do estado no dia 1 de junho de 1923, p.4.

expostos.

Os objetos e produtos enviados pelo Piauí foram distribuídos nas seguintes seções: selaria e correaria, produtos agrícolas alimentares, produtos agrícolas não alimentares, produtos das explorações e das indústrias florestais, utensílios, instrumentos e produtos das colheitas, produtos da caça, produtos farináceos e seus derivados, açúcares e produtos de confeitaria, xaropes e licores, bebidas espirituosas, álcoois industriais, exploração de minas, jazidas e pedreiras, móveis, cerâmica, cânhamo, etc; produtos da indústria de cordas, indústrias diversas do vestuário, artes químicas e farmácia, tabacos e fósforo.<sup>47</sup> No entanto, os produtos que representavam o estado na exposição foram descritos como de pouco valor. No quadro abaixo podemos observar melhor alguns dos produtos e objetos expostos, os municípios e produtores que participaram, a localização dos artigos no espaço da exposição e os prêmios que receberam.

**QUADRO 1:** Produtos do Piauí expostos na Exposição Internacional de 1922

Nome ou endereço do expositor	Local onde estavam os objetos	Produtos ou objetos que expõe	Prêmio que recebeu
J. Neves – Campo Maior	Palácio das Grandes Indústrias	Casca de carnaúba, óleo de pequi e de tucum	Medalha de prata
Francisco Santos – Picos	Palácio das Grandes Indústrias	Corda de caroá	Medalha de bronze
Orlando Barbosa de carvalho – Oeiras	Palácio das Grandes Indústrias	Frutos de paineira, óleo de buriti e óleo de pequi	Medalha de prata
Raymundo B de Carvalho – Oeiras	Palácio das Grandes Indústrias	Óleo de buriti e óleo de pequi	Medalha de prata
Pio Lima – Campo Maior	Palácio das Grandes Indústrias	Erva mate	Medalha de prata

<sup>47</sup> Livro de Ouro comemorativo do centenário da independência do Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Edição Anuário do Brasil. Rio de Janeiro: Almanak Laemmert, 1923, p.305.

Francisco dos Santos – Picos	Palácio das Indústrias	Aguardente	Medalha de bronze
João Ribeiro Gonçalves Filho	Palácio anexo das Indústrias – pavimento térreo	Argilas	Menção honrosa
Miguel Arcanjo da Silva – Teresina	Anexo do palácio das Grandes Indústrias	Calcário litográfico	Medalha de prata
Orlando Barbosa de carvalho – Oeiras	Palácio anexo das Indústrias – pavimento térreo	Argila	Menção honrosa
Francisco dos Santos – Picos	Palácio dos Estados	Pratos e tigelas de barro	Menção honrosa
Benedito Borges de Carvalho – Boa Esperança	Palácio das Pequenas Indústrias	Leque de celuloide	Medalha de bronze
Francisco Pereira	Palácio das Pequenas Indústrias	Mostrador com duas bengalas	Medalha de prata
Eleazar Pereira da Cunha – Amarante	Palácio dos Estados	Preparados farmacêuticos	Menção honrosa
Fernando de Oliveira Marques – Floriano	Palácio dos Estados	Preparados farmacêuticos	Medalha de prata
Ribeiro Gonçalves	Palácio dos Estados	Theferval preparado farmacêutico	Menção honrosa
J. Camillo & Cia – Teresina	Palácio das Grandes Indústrias	Cigarros marcas reis de paus e Dr. João Luiz	Medalha de prata

**Fonte:** Exposição Internacional do Centenário da Independência. Seção Brasileira, classificação dos expositores por grupos e classes, Rio de Janeiro, 1922-1923.

O quadro apresenta apenas os produtos e objetos premiados, tendo em vista que os demais eram semelhantes ou não foram julgados, ficando de fora do concurso. Dois aspectos nos chamam atenção: O primeiro diz respeito aos produtos expostos e o segundo aos municípios que participaram da exposição. Em relação ao primeiro aspecto, fica visível a ausência dos principais produtos da economia piauiense, tais como pecuária, agricultura e extrativismo.<sup>48</sup> João Luiz Ferreira alegava que era vergonhoso enviar exemplares, ainda limpos,

<sup>48</sup> Os grandes produtores da pecuária compunham a elite econômica do Piauí que, por sua vez, constituíam também a elite política. Logo, a ausência desses produtos estaria relacionada à falta de apoio do governador e dos políticos locais.

para concorrer com animais devidamente melhorados por meio do cruzamento de raças.<sup>49</sup> Todavia, na Exposição Nacional de 1908, o Piauí já havia apresentado animais resultantes do cruzamento com raças importadas da Europa, tais como turina, zebu, godmar e hereford. E na Exposição Estadual de 1923 expôs gados de raça cruzada sangue holandês e zebu, touro mestiço zebu e taurino e garrotes de raças cruzadas holandesas.<sup>50</sup> Isso significa que os produtores piauienses já tinham contato com as novas técnicas científicas de melhoramento das raças bovinas e que os animais podem não ter sido enviados pela falta de interesse ou, como destacado, como forma de protesto.

Sobre o segundo aspecto, podemos observar que entre os municípios que participaram, estavam alguns dos maiores centros produtores da economia piauiense, como Campo Maior, Valença e Oeiras, possuidores dos maiores rebanhos da espécie bovina e equina; Picos, uma das grandes detentoras dos rebanhos da espécie suína, muar e asinina; Floriano, Teresina e Amarante, importantes centros comerciais localizadas as margens do rio Parnaíba.<sup>51</sup> Porém, os produtos enviados pelos produtores desses municípios não corresponderam à indústria pastoril.

Certamente o Piauí não apresentou seus principais produtos na Exposição do Centenário da Independência de 1922, nem sequer houve um esforço por parte dos produtores em integrar o certame. A preocupação estava voltada para manifestar o descontentamento existente com o tratamento que o Governo Central conferia àquela região. E a exposição foi o momento propício para o Piauí se apresentar como a “nota dissonante” da federação, não apenas

---

<sup>49</sup> Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama enviado por João Luiz Ferreira no dia 27 de outubro de 1921.

<sup>50</sup> Catálogo dos Produtos piauienses na primeira Exposição Estadual do Piauí de 1923 realizada a 24 de janeiro de 1923, comemorativa do primeiro Centenário da sua adesão a Independência do Brasil. Papelaria Piauiense, Teresina, 1923.

<sup>51</sup> Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, Diretoria Geral de Estatística, Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920, Volume III, 1ª parte, agricultura, Rio de Janeiro, Typografia da Estatística, 1923, p. LXXV-LXXVII.

no sentido aplicado por João Luiz Ferreira, isto é, de atraso e de abandono, mas também de não compor juntamente com os demais estados o grande certame do progresso. Para as elites políticas do Piauí o evento não teve a mesma expressão demonstrada pelos demais estados, que construíram luxuosos palácios para expor seus produtos. Esse ideal de modernidade, progresso e civilização não era compartilhado com o Piauí e suas elites, que se sentiam excluídos, abandonados e isolados, sendo lembrados apenas na cobrança dos impostos.

Tal ideia foi amplamente discutida pelas elites piauienses nas duas primeiras décadas do século XX. O abandono regional era apontado como a principal causa do atraso da região. Em 1912 os médicos do Instituto Oswaldo Cruz, Arthur Neiva e Belisário Penna, percorreram o sul do estado, destacando o esquecimento destinado a população sertaneja, que só conhecia o governo pela cobrança de imposto. A percepção dos sanitaristas foi incorporada ao discurso das elites locais, que passaram a reivindicar cada vez mais melhorias que pudessem explorar as riquezas do território. Na década de 1920 o estado ainda não dispunha de elementos que o caracterizasse como moderno, sofrendo com as doenças, as secas e o isolamento.<sup>52</sup>

Por fim, podemos concluir que a Exposição Internacional de 1922 não teve a repercussão esperada no estado, já que raramente se fazia menção ao evento, e quando se fazia era mais em relação ao que a data representava.<sup>53</sup> O certame que buscava transformar o Rio de Janeiro na apoteose da modernidade, reunindo ali as riquezas naturais de todo o território, não despertou o interesse das elites, pelo contrário, ao invés de ser percebido como oportunidade para divulgar e celebrar o progresso, foi usado para demonstrar a desigualdade na

---

<sup>52</sup> NEIVA, Arthur, PENNA, Belisário. Viagem Científica pelo Norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e de norte a sul de Goiás. Mem. Inst. Oswaldo Cruz; 8 (3): 74-224, 1916.

<sup>53</sup> Mesmo as elites locais não ficando alheias ao centenário e realizando em seu território algumas festividades e obras para celebrar o episódio histórico, é importante mais uma vez destacar que não houve nenhum incentivo por parte do governo para o estado concorrer ao concurso.



distribuição de recursos pelo território brasileiro, sendo os estados do sul vistos como os mais beneficiados, enquanto o Nordeste<sup>54</sup> permanecia esquecido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Três, 1984. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. **Os homens que governaram o Piauí**. Teresina. Editora Júnior Ltda, 1987.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. **Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado**. Edição ilustrada e comentada. Teresina, 2003.

HARDMAN, Francisco Foot. **Trem fantasma: A modernidade na selva**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

JUNQUEIRA, Júlia Ribeiro. **As comemorações do Sete de Setembro em 1922: uma re(leitura) da história do Brasil**. Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, 5-2: 155-178, 2011.

MACDONALD, Sharon. **The Politics of Display**. London: Routledge, 1999.

MOTTA, Marly Silva da. **A nação faz cem anos: o centenário da independência no Rio de Janeiro**. CPDOC, 1992. 18f.

\_\_\_\_\_. **"Ante-sala do paraíso", "vale de luzes", "bazar de maravilhas" - a Exposição Internacional do Centenário da Independência (Rio**

---

<sup>54</sup> O termo Nordeste apareceu pela primeira vez na década de 1910, com a criação da Inspeção de Obras Contra as Secas para definir a área de atuação do órgão. Durante o governo de Epitácio Pessoa (1919-1922) a Inspeção ganhou um novo impulso, passando a se chamar Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, contribuindo ainda mais para a legitimação do termo. Na década de 1920, Gilberto Freyre inaugurou no Recife o movimento regionalista e criou o Centro Regionalista do Nordeste. A partir daí, o conceito Nordeste adquiriu um caráter mais político, simbólico e cultural. Em 1937, foram publicados os livros *O Nordeste*, de Gilberto Freyre e *O Outro Nordeste*, de Djacir Menezes, que podem ser considerados pioneiros na interpretação sociológica do Nordeste.

**de Janeiro - 1922).** Rio de Janeiro: CPDOC, 1992. 22f.

MORETTIN, Eduardo. **O cinema e a Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil.** ArtCultura, Uberlândia, v.15, n.27, p.145-157, jul.-dez. 2013.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí: 1900 – 1920.** Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.

SANT'ANA, Thaís Rezende da Silva de. **A Exposição Internacional do Centenário da Independência: modernidade e política no Rio de Janeiro do início dos anos 1920.** - Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP: [s. n.], 2008.

SEVCENKO, Nicolau. **A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio.** In: SEVCENKO, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (História da vida privada no Brasil; vol. 3). p. 513-619.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TENORIO, Mauricio. **Um Cuauhtémoc carioca: comemorando o Centenário da Independência do Brasil e a raça cósmica.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol.7, n.14, 1994, p.123-148.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **Unidos perderemos: a construção do federalismo republicano brasileiro.** Curitiba: CRV, 2017.

#### **FONTES:**

Jornal Correio de Oeiras, 31 de maio de 1909.

Jornal Diário do Piauí, Therezina, 18 de abril de 1911.

Almanack para 1923: lembrança de Orlando Barboza de Carvalho, Oeiras, Papalaria Moreira, 1923.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência. Telegrama de 18 de agosto de 1921 destinado à Inspetoria Agrícola do Piauí em

Teresina.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama enviado por Delfim Carlos no dia 3 de janeiro de 1922.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama enviado por Simões Lopes para Raymundo Augusto Maranhão no dia 13 de janeiro de 1922.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhão para Delfim Carlos no dia 24 de outubro de 1921.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama de João Luiz Ferreira, governador do estado do Piauí no dia 27 de outubro de 1921.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama de Antônio Olyntho dos Santos Pires, vice-presidente da exposição do centenário, enviado para Ildefonso Simões Lopes, Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio no dia 8 de fevereiro de 1922.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama de Antônio Olyntho dos Santos Pires, vice-presidente da exposição do centenário, enviado para Ildefonso Simões Lopes, Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio no dia 16 de fevereiro de 1922.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama de Delfim Carlos enviado para Raymundo Augusto Maranhão no dia 14 de março de 1922.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhã no dia 20 de maio de 1922.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama enviado por Delfim Carlos no dia 12 de janeiro de 1922.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.  
Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhão no dia 19 de março de 1922.

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário da Independência.

Telegrama enviado por Raymundo Augusto Maranhã no dia 25 de março de 1922.

Exposição Internacional do Centenário da Independência. Seção Brasileira, classificação dos expositores por grupos e classes, Rio de Janeiro, 1922-1923.

Revista A Exposição de 1922, órgão da comissão organizadora, nº 5, Rio de Janeiro, setembro, 1922.

Revista a Exposição de 1922, Órgão da Comissão Organizadora, nº 6 -7, Rio de Janeiro, outubro, 1922

Livro de Ouro comemorativo do centenário da independência do Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Edição Anuário do Brasil. Rio de Janeiro: Almanak Laemmert, 1923.

Relatório com que o Exm. Sr. presidente da província do Piauí Dr. Manoel Antônio Duarte de Azevedo passou administração ao Exm. Vice-presidente Dr. José Marianno Lustoza do Amaral no dia 15 de abril de 1861.

Mensagem apresentada à Câmara Legislativa do estado do Piauí pelo seu governador Dr. Coriolano de Carvalho e Silva no dia 7 de setembro de 1895, Teresina, p.4.

Mensagem apresentada a Câmara Legislativa pelo Exm. Sr. João Luiz Ferreira governador do estado no dia 1 de junho de 1923.

Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, Diretoria Geral de Estatística, Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920, Volume III, 1ª parte, agricultura, Rio de Janeiro, Typografia da Estatística, 1923, p. LXXV-LXXVII.

Regulamento Geral da Exposição Nacional de 1922, Rio de Janeiro.

Relatório apresentado pelo delegado da comissão organizadora da Exposição Internacional do estado do Piauí, Raymundo Augusto Maranhão, Teresina, 8 de setembro de 1922.

Recebido em Maio de 2022.

Aprovado em Junho de 2022.